A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas

Atilio A. Borón; Javier Amadeo e
Sabrina González (orgs.)
Conselho Latino-americano de Ciências Sociais
(CLACSO) São Paulo, 2007, 498 p.

GONZALO ADRIÁN ROJAS[1]

"(...) o marxismo continua sendo a filosofia insuperável de nosso tempo, porque as circunstâncias que o engendraram, todavia, não foram superadas."
Jean Paul Sartre
Questões de método
[citado por Javier Amadeo, 2007]

León Trotsky, em 1906, no clima das jornadas da "primeira revolução russa de 1905", escreveu *Resultados e perspectivas,* elaborando, entre outras coisas, um balanço deste movimento e comparando-o às revoluções burguesas de 1789 e 1848. Desta maneira, inaugurou, no campo teórico dos marxismos, a saudável práxis de fazer o mesmo em diferentes momentos históricos e sobre os mais diversos temas.

O livro, "*A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas"* é, sem dúvida, um avanço nesse sentido. É um completo e complexo estudo da situação dos heterogêneos marxismos contemporâneos, em um marco histórico caracterizado pela hegemonia capitalista neoliberal.

[1] Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo.

A compilação reúne um conjunto de debates teóricos e políticos com o objetivo de retirar o marxismo da defensiva, apresentando os nós centrais das discussões em seu interior nas últimas décadas. Além disso, aponta as dificuldades que enfrentou e enfrenta e as perspectivas para a construção do socialismo nas sociedades contemporâneas.

A obra agrupa as reflexões de destacados teóricos críticos. Inicia-se com uma introdução e dois textos dos organizadores. Para, em seguida, dividir o conjunto dos artigos em quatro partes claramente diferenciadas.

Na introdução, Sabrina González realiza uma síntese dos argumentos centrais dos trabalhos que compõem o livro, contextualizando-os. Atilio Borón, por sua vez, aponta um necessário e adiado retorno ao marxismo. Este retorno se justificaria pelo fato do capitalismo não ter sido capaz de resolver os problemas criados pelo seu próprio funcionamento. Javier Amadeo, seguindo, em certa medida, o referencial de Perry Anderson, mapeia minuciosamente as correntes teóricas do marxismo nas últimas décadas, realizando uma análise de sua trajetória em um eixo que articula a história interna da teoria e a história política de seu desenvolvimento externo.

Na primeira parte do livro, "Sobre a teoria e sua relação com a práxis", Eduardo Grüner, ao propor-se a uma "leitura culpável" de Marx e dos marxismos, reafirma a inexistência de "leituras inocentes", para relacioná-los com a práxis do conhecimento. Marilena Chauí analisa o papel da história no pensamento de Marx, distinguindo os conceitos de desenvolvimento, entendido como o movimento interno realizado por um modo de produção, e devenir, como a sucessão temporal dos modos de produção. Borón argumenta a necessidade da elaboração de uma teoria marxista da política em vez de uma teoria política marxista, como exigem as críticas conservadoras, como as apresentadas por Samuel Huntington e as "liberal-democratas", como as de Noberto Bobbio, destacando que, uma das características da teoria marxista consiste em sua visão de totalidade. Francisco Fernández Buey, que polemicamente entende o socialismo como uma continuidade do liberalismo, propõe estudar Marx "sem ismos". Em seguida, Edgardo Lander realiza uma corrosiva crítica do eurocentrismo e do colonialismo presentes nas teorias de Marx e dos marxismos, colocando-se explicitamente em um campo teórico e político crítico, mas alheio a este.

Na segunda parte, "Atualidade e renovação dos temas clássicos", Daniel Bensaid reivindica o papel da luta de classes na história e aborda criticamente as teses do "marxismo analítico" ou da "eleição racional", fundamentalmente a partir dos trabalhos de John Elster. Alex Callinicos, por sua vez, analisa criticamente as correntes igualitaristas do liberalismo, fundamentalmente as teses de John Rawls, as quais consideram que a igualdade radical no terreno econô-

mico e no social é um dos valores constitutivos de uma sociedade capitalista liberal. Michel Löwy pergunta se, atualmente, a religião pode ser considerada o ópio do povo, considerando o surgimento do cristianismo revolucionário e da teologia da libertação na América Latina. Nesse sentido, propõe a necessidade de uma nova análise marxista da religião. Adolfo Sánchez Vázquez examina as relações entre ética e marxismo, diferenciando os termos ética e moral que, muitas vezes, são utilizados como sinônimos. Conclui seu texto afirmando que, existe um lugar no marxismo para a moral, desde que entendida como filosofia da práxis. María Rosa Palazón Mayoral analisa a filosofia da práxis de Sánchez Vázquez como uma tentativa de superação do dogmatismo que, durante muito tempo, corroeu o potencial crítico e revolucionário do marxismo.

Na terceira parte¸ "Novos temas de reflexão no capitalismo contemporâneo", Frigga Haug apresenta uma crítica da "economia política dos gêneros", tomando como ponto de partida uma teoria das relações de gênero (masculino-feminino). Utilizando o método proposto por Louis Althusser, pretende mostrar a ausência de uma teoria da inclusão das relações de gênero em Marx e Engels. Elmar Alvater destaca que as afirmações marxistas acerca das relações sociais do homem com a natureza podem ser empregadas para alcançar uma melhor compreensão dos problemas ecológicos contemporâneos. Franz Kinkelammert expõe o fortalecimento do processo de globalização que gera uma brutalização crescente das relações humanas. Por último, Perry Anderson analisa as relações entre as idéias e as convulsões políticas que marcaram as grandes mudanças históricas. Afirma que, as esquerdas têm que dar conta da importância das idéias no balanço da ação política e nos resultados das mudanças históricas, dando como exemplos três casos de "impactos ideológicos modernos": a ilustração, o marxismo e o neoliberalismo.

Na quarta e última parte, "Democracia e imperialismo em tempos de globalização", Ellen Meikins Wood, tomando como ponto de partida o "novo imperialismo" norte-americano e seus efeitos negativos para a democracia, discute as múltiplas relações entre Estado, democracia e globalização. Pablo González Casanova redefine o conceito de colonialismo interno no terreno econômico, político, social e cultural, estudando a evolução histórica do Estado-nação e do capitalismo e como este se relaciona com as alternativas sistêmicas e anti-sistêmicas. François Houtart estuda os movimentos sociais e o novo sujeito histórico, entendendo-o como um conjunto de atores, plurais, democráticos e múltiplos, diferenciando-o do conceito de multidão de Toni Negri que, para ele, é um conceito desmobilizador. John Bellamy Foster enfatiza o redescobrimento do conceito de imperialismo na atualidade. Terry Eagleton reafirma a necessidade do so-

cialismo, não porque o capitalismo não seja capaz de auto-destruir-se, conduzindo a distintas formas de barbárie, senão porque o socialismo é a única possibilidade de impedir este caminho. O livro é concluído com um exame rigoroso de Borón acerca das teorizações contemporâneas do imperialismo.

Em síntese, nos encontramos frente a uma obra que nos mostra a vitalidade do marxismo desde diferentes pontos de vista e posicionamentos. O livro é um importante ponto de referência teórico para os que desejam entender, em termos gerais, as mudanças que estão sendo produzidas pelo capitalismo no nível mundial e os processos políticos em andamento na nova situação política da América Latina, em particular.

ROJAS, Gonzalo. Resenha de: Atilio A. Borón, Javier Amadeo e Sabrina González (orgs.). A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas. São Paulo: CLACSO, 2007, 498 p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Revan, v.1, n.24, 2007, p.193-196.

Palavras-chave: Teoria marxista; Marxismo contemporâneo; Capitalismo; Neoliberalismo.